

■ Cooperativas de crédito

Sistema associa 2 milhões e vai crescer

O sistema de cooperativas de crédito no Brasil ainda engatinha se comparado a outros países.

Existem cerca 2 milhões de associados, segundo dados do Banco Central (BC).

Hoje, o cenário econômico brasileiro forma o terreno ideal para que cresçam mais. Isto porque há uma fome de crédito no País.

Empréstimos ainda são artigo de luxo. Por aqui, o volume de crédito disponível é de apenas um terço de toda a riqueza (PIB) que o Brasil produz, enquanto que em países europeus o volume de crédito é igual ou maior que o PIB.

■ Estímulo

Foi para resolver esse problema que o governo federal estabeleceu nos últimos anos um plano de apoio às microfinanças e ao microcrédito.

As cooperativas de crédito são reconhecidas como um dos pilares dessa política, destinada a fortalecer o mercado interno e o consumo popular. É neste contexto que há dois anos nasceu a Cooperativa de



Edimilson Dionísio da Silva, da Uniforja, já pegou quatro empréstimos. "Valeu a pena me associar"

Crédito dos Metalúrgicos do ABC, a Cred ABC.

Para José Vitório Cordeiro Filho, o Zézinho, presidente da Cred ABC, as cooperativas funcionam como bancos, prestando serviços como poupança e crédito. A diferença, segundo ele, é que aqui o público é associado e não cliente.

"Isso significa que ele também participará da gestão, que não é destinada a obter lucro. O resultado de tudo isso são juros mais baixos e empréstimos de prazo mais longo e em melhores condições de

negociação que no mercado tradicional de crédito", explica Zézinho.

Ele ressalta que a cultura da solidariedade é que move a criação de cooperativas. "Tanto é que a maior parte das cerca de 1.400 cooperativas existentes no Brasil é formada por categorias profissionais específicas, como a dos metalúrgicos do ABC", destaca.

A Cred ABC atende de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, no primeiro andar da Sede do Sindicato. O telefone é 4128-4200, ramal 4259.

■ Debate

Substituição processual

O juiz do Trabalho Salvador Franco Laurino debate com a categoria como os sindicatos podem substituir os trabalhadores em ações judiciais. A possibilidade está prevista na Constituição, porém é pouco usada. Laurino é mestre em Direito Processual e membro da equipe técnica do governo que preparou a proposta de reforma sindical.

O debate será realizado amanhã, às 10h, no Centro de Formação Celso Daniel (ao lado da Sede do Sindicato) e todos estão convidados.

Wladimir na Uniforja

O secretário de Esportes de Diadema, Wladimir Rodrigues dos Santos, um dos craques da democracia corintiana no início da década de 80, visitará a Uniforja amanhã.

Além de conhecer a experiência dos metalúrgicos em economia solidária, ele vai prestigiar o time de futebol da cooperativa que no domingo disputará a final do campeonato da cidade.

■ Lazer

Curta as férias de julho em Ubatuba

Use o convênio que o Sindicato mantém com Chalés de Ubatuba, na Praia de Maranduba. Preços especiais para sócios. Garanta o lazer e o descanso para você e sua família. Reservas nas Regionais Santo André (4990-3052) e Diadema (4066-6468), ou na Sede (4128-4200, ramais 4242 ou 4261), de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

AGENDA

Formação Geral

As três turmas do curso de Formação Geral têm círculo de estudos hoje, das 18h às 21h, no Centro de Formação Celso Daniel.

Galvanoplastia Anchieta

Reuniões terça-feira, na Regional Diadema, para avaliar proposta de PLR. Às 12h para o pessoal da tarde e às 15h para o pessoal da manhã.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2025 - Quinta-feira, 7 de julho de 2005

■ Campanha salarial

Negociações com o Grupo 9 começam hoje

É a primeira negociação da campanha salarial deste ano. Foi o Grupo 9 que apresentou uma pauta aos trabalhadores, mas os sindicalistas vão devolvê-la. Já as montadoras esperam bater um novo recorde de produção neste ano.

Página 2

Ele é nosso patrimônio



Ato em defesa do governo Lula, contra a corrupção e por mudanças na economia.

Amanhã, 18h, na Câmara Municipal de S. Bernardo

Trabalhador igual a gente. Está mudando o Brasil. Sonho de 20 anos. Estes são alguns dos argumentos de metalúrgicos do ABC que vão às ruas amanhã contra a desestabilização do governo. O que eles dizem é confirmado em estudo inédito que comprova que Lula faz um governo muito melhor que seu

antecessor. **Página 3**

■ Scania

Campanha do agasalho supera 2004

Os companheiros do Sistema Único de Representação (SUR) na Scania encerraram ontem a campanha do agasalho, realizada em conjunto com o Comitê Sindical, Grupo Superamigos e a empresa.

Claudio Ribal, coordenador da iniciativa, disse que os resultados superaram todas as expectativas pois a arrecadação saltou de 300 cobertores em 2004 para 546 cobertores e 1.300 peças de roupa este ano. "A solidariedade dos trabalhadores na Scania impressiona", afirmou Ribal.

O material será entregue para as seguintes entidades indicadas pelos próprios companheiros: Escola Jardim Oratório, de Mauá; Lar



Pessoal do SUR e do Superamigos posam diante da arrecadação

Novo Rumo, São Caetano; Creche Recanto Infantil, Mauá; Creche Raio de Sol, São Bernardo; Abrigo Irmã Tereza, São Caetano; Casa do Vovô, Minas Gerais; e Centro Espí-

rita Dolores Manzano Blanco, de São Paulo.

As entregas serão feitas hoje, amanhã e sábado. Quem quiser participar deve ligar para o ramal 9474.

NOTAS E RECADOS

E que saldo!

Para um setor que há dois anos tinha quase zero de emprego, a indústria naval prevê a criação de 35 mil vagas diretas até no ano que vem.

Em defesa dos bacanas

Falta policiamento no seu bairro? Esta não é a reclamação dos moradores e turistas de Campos do Jordão, cidade que recebeu o reforço de mais 1.500 PMs para as férias.

Direito conquistado

A Câmara e o Senado promulgaram a PEC paralela da Previdência que inclui a aposentadoria das donas de casa. Falta agora a regulamentação da lei.

Falta de caráter

Por vergonha de assumir a identidade de protesto em frente à sede do PT, gente do Conlutas/PSTU se identificou como metalúrgico do ABC.

Bom pro bolso

Com todos os índices de inflação em baixa, alguns até negativos, os preços de maio em São Paulo tiveram os menores reajuste em cinco anos.

Inclusão

O Ministério da Educação lançou programa de livro didático para alunos com deficiência visual e auditiva que cursam o ensino fundamental. Serão cartilhas em braille e linguagem de sinais.

Ato 1

Com o reajuste de 9,075%, o pedágio no sistema Imigrantes Anchieta passaria a R\$ 14,61.

Ato 2

O governador Alckmin permitiu que a Ecovias arredondasse o valor em 19 centavos e a tarifa passou a R\$ 14,80.

Ato final

Pela média de tráfego no sistema, a Ecovias arrecadará cerca de R\$ 2,6 milhões a mais por ano. As contas são da deputada estadual Maria Lucia Prandi.

Campanha Salarial

FEM vai devolver pauta do Grupo 9

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), Adi dos Santos Lima (foto), vai devolver em bloco a pauta que recebeu dos empresários do Grupo 9 e avisar que agora é momento de discutir apenas as reivindicações dos trabalhadores.



“Pauta de patrão não faz sentido”, afirma Adi. “Se eles quiserem mudar algo, que façam uma cláusula de inclusão para discutirmos fora da data-base, como já acontece com as montadoras, por exemplo, nestas situações”, completou Adi.

A FEM faz hoje, a partir das 14h, a primeira negociação da campanha salarial, justamente com o G-9. Adi não espera grande coisa do encontro que será na Fiesp. “Acredito que apenas agendaremos novas negociações”, prevê.

Segundo o presidente da FEM, nenhum outro grupo patronal procurou para marcar negociações. Ele acredita que autopeças e montadoras só se manifestarão na segunda quinzena. “Nós estamos aguardando tranquilos, prontos para qualquer conversa”, concluiu.

Cresce produção das montadoras

A Anfavea (sindicato das montadoras) estima que a produção neste ano alcance a marca histórica de 2,3 milhões de unidades, um crescimento de 5,4% sobre o ano passado.

Só no primeiro semestre, a fabricação cresceu 15,7% em relação ao mesmo período do ano passado e atingiu 1 milhão e 200 mil veículos.

Nesse período, as exportações totalizaram R\$ 12,5 bilhões, um in-

cremento de 36%. Pelas projeções iniciais da Anfavea, as exportações devem alcançar a marca de R\$ 22,5 bilhões neste ano, uma alta de 7% em relação a 2004.

No mercado interno, foram vendidos 800 mil veículos durante o primeiro semestre, um aumento de 10,7% frente a igual período do ano passado. Para 2005, a Anfavea estima que as vendas internas atinjam 1,6 milhão de unidades, com um aumento de 4% sobre 2004.

Autopeças faturam 8,8% a mais

O ritmo forte das exportações foi o principal responsável para que as indústrias de autopeças continuassem com as vendas em alta. O setor fechou o primeiro semestre de 2005 com crescimento de 8,8% no faturamento em comparação com o mesmo período do ano passado.

Os números foram divulgados pelo próprio Sindipeças, o sindicato patronal do setor. Mas, apesar do crescimento dos lucros, os patrões não deixaram escapar a oportunidade para

a choradeira tradicional. Aliás, como foi previsto que fariam durante entrega da pauta na sexta-feira.

“A luz amarela continua acesa para o setor”, disse o presidente do Sindipeças, Paulo Butori, e reclamou do valor do dólar.

Só que, sem querer, o diretor da Delphi de São Caetano, Carlos Storniolo, derrubou o argumento de Butori. “O dólar baixo não atrapalha pois também compramos de fora”, revelou.

Golpe

Eluma manobra para impor PLR

A Eluma, de Santo André, rompeu o compromisso com a Comissão de PLR de retomada das negociações depois da proposta ser rejeitada pelos trabalhadores.

Desde ontem, as chefias começaram a circular listas para a aprovação da mesma proposta. As chefias reúnem os companheiros por setores, anunciam a lista e depois vão de máquina em máquina pressionar os trabalhadores.

“Isso é constrangimento. Chega a ser assédio moral”, protestou o coordenador da Regional Santo André, Geovane Correa.

Ele e a Comissão de PLR estiveram reunidos ontem com o presidente da empresa, Geraldo Haenal, com o diretor da fábrica, Wilson Nunes, e com o gerente de RH, Luis Stocko, para tratar da reabertura de negociações, e todos garantiram que não haveria pressão sobre os trabalhadores.

“Mas não foi isso que vimos na fábrica. O presidente da Eluma nos disse que, por ser controlada pelo fundo de pensão dos trabalhadores no Banco do Brasil, a fábrica não se prestaria a esse papel”, finalizou Geovane.

Organização

Cipa de luta na Filtrágua

Os companheiros na Filtrágua, de São Bernardo, acabam de eleger uma Cipa afinada com a luta por melhores condições de trabalho. A nova representação é composta por Valdir Lobo, o Ceará, Marcelo Papa, Gilberto Alves, o China, e Laudenor Cabral.

Comparação de governos

Lula é melhor que FHC

Reportagem da revista Carta Capital da semana passada mostra que o governo Lula é melhor que as duas gestões do ex-presidente FHC, a partir da comparação de 100 indicadores de desempenho governamental.

A pesquisa foi organizada pelo cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, que dividiu os indicadores em três categorias: economia, produção e social.

Para Wanderley, “o desempenho do primeiro biênio do governo Lula foi largamente superior ao desempenho dos dois mandatos de FHC”.

A pesquisa aponta que, comparando os dois primeiros anos de Lula com os dois primeiros anos do primeiro mandato de FHC, Lula foi superior em 56 áreas de atuação contra 44 de FHC.

É a primeira vez que existe um conjunto de informações tão grande para comparação de governos.

Social melhor

Segundo o levantamento, dos 16 itens na categoria social, Lula supera FHC por 10 a 6. O desempenho do governo Lula é bem superior em pontos como maior salário real médio e na manutenção nos preços do pão francês e do botijão de gás. Também ganha em relação ao número de famílias assentadas e no custo da cesta básica.

Economia deslança

Na categoria economia, a administração de Lula é melhor na balança comercial (mais exporta-

ção que importação), nos bens de capital (investimentos em produção) e na contribuição da formação do PIB - Produto Interno Bruto.

A pesquisa mostra ainda que Lula leva vantagens sobre FHC na diminuição da dívida interna e na relação da dívida líquida com o PIB. FHC foi melhor na arrecadação de impostos sobre a produção e Lula vence na diminuição dos índices de inflação.

Produção maior

No capítulo da produção, FHC ganha na taxa de juros de longo prazo, mas a taxa Selic (a de uso na

economia) favorece Lula.

O governo FHC foi melhor na produção de bebidas e nas vendas de máquinas agrícolas, enquanto Lula ganha na produção de caminhões e em máquinas e equipamentos.

No item desemprego, o governo de Fernando Henrique supera largamente o de Lula nos dois biênios. Foi na gestão de FHC que pela primeira vez na recente história brasileira o desemprego superou a marca de 10%.

Balanco

Na comparação entre os dois primeiros anos de Lula com os dois primeiros anos do segundo mandato de FHC, a vantagem de Lula aumenta para 59 resultados favoráveis, contra 40 e um empate.

Na média geral, o desempenho de Lula é superior ao dos dois mandatos de FHC em 64 dos 100 indicadores comparados.



Dois anos de Lula
56

X

1º Mandato de FHC
44



2º Mandato de FHC
40

Todos na Câmara de São Bernardo amanhã, às 18 horas

O estudo que você acabou de ler só confirma o que tudo mundo sabe. Mesmo assim, existe uma tentativa de desestabilização do governo Lula. É por isto que os movimentos sindical e social querem colocar a militância na rua, demonstrando compromisso com a ética e a democracia, para exigir a apuração de todos os fatos e o fim da corrupção.



“É a primeira vez depois de 500 anos do descobrimento que o Brasil tem um presidente que não é da elite. Lula é operário como a gente e está fazendo um ótimo governo. Nunca tivemos tantas políticas públicas voltadas para os mais pobres e para os discriminados. Vou ao ato para dar apoio a esse governo. E também vou cobrar a apuração de todas as denúncias, porque no meu partido só deve ficar quem tem ética”
Joel da Silva, o Joelzinho, Pirelli Cabos

“Estou indignado com o que está acontecendo. É um monte de insinuações. É claro que não podemos ser coniventes com a corrupção e os culpados devem ser punidos. O governo Lula representa um sonho de mais de 20 anos. O sonho de ter um trabalhador no poder. Ele é um peão igual a mim e as mudanças estão acontecendo e só não vê quem não quer. É por isso que vou ao ato de amanhã”.
Vagner Batista da Silva, Ford.



“Estarei no ato e muita gente aqui na Mercedes também vai. A elite percebeu que Lula tem condições de mudar o Brasil e tenta um golpe branco. O exemplo das mudanças está aqui na fábrica mesmo, onde só neste ano foram contratados 2.000 trabalhadores. Se forem comprovadas as denúncias contra o PT, é preciso cortar na carne. Agora, mais do que nunca, estou com o PT”.
Gilberto dos Santos Souza, o Giba, Mercedes.

“Sou PT de carteirinha. Apoio o presidente Lula, que veio da classe pobre e batalhou bastante a vida inteira. Ele está fazendo o governo que eu esperava. Nem tudo está do jeito que a gente gostaria, mas as mudanças não dependem apenas do Lula e de sua equipe, dependem também do Congresso. Quanto às denúncias, tem de instalar CPI e averiguar tudo, punindo as pessoas envolvidas. Tenho certeza de que Lula não tem nada a ver com essa história”.
Rafael Leme, o Gugu, Scania.